

## **DISPONIBILIDADE DE FÓSFORO NOS FARELOS DE SOJA, ARROZ DESENGORDURADO E DE GIRASSOL, PARA SUÍNOS**

*Paulo Cezar Gomes<sup>1</sup>*  
*Gustavo J. M. M. de Lima<sup>2</sup>*  
*Marília F. Maciel Gomes<sup>3</sup>*  
*Elias Tadeu Fialho<sup>2</sup>*

Geralmente os valores de exigência de fósforo para suínos, são apresentados nas tabelas, em termos de fósforo total e é conhecido que a disponibilidade desse mineral varia nos diferentes alimentos. Portanto, conhecer suas disponibilidades nos ingredientes das rações nos permite suplementá-lo de forma mais adequada.

Foram utilizados 24 suínos, machos castrados, com peso médio inicial de 30,6 kg, visando determinar os coeficientes de digestibilidade aparente (CDAP) e verdadeira (CDVP) do fósforo e a disponibilidade relativa desse mineral nos farelos de soja, de arroz desengordurado e de girassol.

Utilizou-se uma dieta basal, com 0,25% de fósforo, e quatro outras contendo fosfato bicálcico, farelo de soja, farelo de arroz desengordurado e farelo de girassol, fornecendo cada alimento 0,20% de fósforo à dieta basal. Uma dieta com baixo teor de fósforo (0,06%) foi usada, visando estimar o fósforo metabólico fecal.

Os animais permaneceram, individualmente, em gaiolas de metabolismo, por um período de dez dias, sendo cinco de adaptação às gaiolas e às dietas e cinco de coleta de fezes. Foi utilizada a metodologia de coleta total de fezes e o óxido férrico como marcador fecal.

Os valores de CDAP e CDVP do fosfato bicálcico foram superiores àqueles estimados para os farelos de soja, de arroz desengordurado e de girassol, que por sua vez não diferem entre si (Tabela 1).

Atribui-se ao CDVP do fosfato bicálcico um valor biológico de 100% e determinou-se valores correspondentes para o farelo de soja: 38,06 e 45,60%; farelo de arroz desengordurado: 41,23 e 45,61 e farelo de girassol: 29,97 e 35, 40%, respectivamente.

<sup>1</sup>Eng. Agr., D. Sc., EMBRAPA-CNPSA

<sup>2</sup>Eng. Agr., Ph. D., EMBRAPA-CNPSA

<sup>3</sup>Matem., D. Sc., EMBRAPA-CNPSA

Tabela 1 – Coeficientes de digestibilidade aparente (CDAP) e verdadeira (CDVP) do fósforo e sua disponibilidade nos alimentos.

Alimentos	CDAP (%) <sup>1</sup>	Disponibilidade relativa (%)	CDVP (%) <sup>1</sup>	Disponibilidade relativa (%)
Fosfato bicálcico <sup>2</sup>	74,75 <sup>a</sup>	100	74,85 <sup>a</sup>	100
Farelo de soja	28,45 <sup>b</sup>	38,06	34,13 <sup>b</sup>	45,60
Farelo de arroz desengordurado	30,82 <sup>b</sup>	41,23	34,14 <sup>b</sup>	45,61
Farelo de girassol	22,40 <sup>b</sup>	29,97	26,50 <sup>b</sup>	35,40
Coefic. de variação, %	20,07	–	18,74	-

<sup>1</sup>Médias com letras diferentes, na mesma coluna, diferem entre si pelo teste de Tukey (P < 0,05).

<sup>2</sup>Atribui-se ao fosfato bicálcico um valor de 100% de disponibilidade de fósforo.